

RARO CASO DE SCHISTOSOMUS REFLEXUS EM OVINOS. COUTINHO, L.T.; COSTA, N.A.; MENDONÇA, C.L.; AFONSO, J.A.B.; SOUZA, M.I.; CAJUEIRO, J.F.P.; SOUTO, R.J.C.; SILVA, N.A.A. Universidade Federal Rural de Pernambuco, Clínica de Bovinos, Garanhuns, PE, Brasil. E-mail: luiz.teles@cbg.ufrpe.br

121

Schistosomus reflexus (SR) é um defeito congênito que se caracteriza por apresentar, simultaneamente, dobradura da coluna vertebral e exposição das vísceras abdominais e torácicas além de outras alterações graves como anquilose dos membros, hipoplasia hepática e diafragmática, escoliose e anormalidades dos sistemas digestório e genitourinário. É uma condição que geralmente se apresenta como um desafio obstétrico, de ocorrência incomum em bovinos e raramente observada em ovelhas e cabras. Em função disso esse trabalho registra a ocorrência de um raro caso de SR em uma ovelha Santa Inês atendida na Clínica de Bovinos, Campus Garanhuns, Universidade Federal Rural de Pernambuco. O exame clínico revelou um quadro de distorcia fetal, onde estruturas avermelhadas semelhantes a vísceras digestivas foram observadas penduradas na vulva da ovelha e na palpação vaginal foi constatado um feto deformado e insinuado na cavidade pélvica, sem permitir espaço suficiente para manipulação obstétrica ou fetotomia. Foi realizada então uma cesariana de emergência via flanco esquerdo, sob anestesia infiltrativa local em "L" invertido com Cloridrato de Lidocaína 2% (7 mg/kg), sem intercorrências durante os tempos cirúrgicos. No decorrer do trans e pós-operatório o animal foi medicado com anti-inflamatório, analgésico, antibióticoterapia (Oxitetraciclina 20 mg/kg), além da reposição hidroeletrólítica necessária. Com 8 dias pós-cirúrgico a ovelha teve alta com satisfatória evolução clínica-cirúrgica. O feto obtido da cesariana, após exame físico por inspeção, revelou-se tratar da ocorrência de um raro defeito congênito para a espécie ovina *S. reflexus*, o qual se caracterizou pela dobradura da coluna vertebral simultaneamente com a exposição das vísceras e anquilose dos membros. Entretanto este caso de SR exibia características únicas, como a ausência total da cabeça e de um dos membros, alterações estas, até então, ainda não descritas na literatura.

ETIOLOGIA INFECCIOSA DE MASTITE SUBCLÍNICA EM REBANHOS LEITEIROS DE DIFERENTES REGIÕES DO ESTADO DE SÃO PAULO. FIM JÚNIOR, G.A.¹; PILON, L.E.¹; LOPES, N.S.S.²; SANTANA, R.C.M.³; LANGE, C.C.⁴; ZAFALON, L.F.³ ¹Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Jaboticabal, SP, Brasil. E-mail: guilherme-junior10@hotmail.com ²Centro Universitário Central Paulista, São Carlos, SP, Brasil. ³Embrapa Pecuária Sudeste, São Carlos, SP, Brasil. ⁴Embrapa Gado de Leite, Juiz de Fora, MG, Brasil.

122

A mastite é uma inflamação da glândula mamária que acarreta alterações físico-químicas e microbiológicas do leite e do tecido glandular mamário. Considerada importante afecção dos rebanhos leiteiros, devido às perdas econômicas provocadas pela redução da produção e diminuição da vida produtiva dos animais que tiveram os quartos mamários acometidos. Os objetivos deste trabalho foram averiguar a ocorrência de mastite subclínica em diferentes propriedades rurais e determinar quais agentes etiológicos foram mais frequentes. As amostras de leite foram colhidas de vacas oriundas de rebanhos localizados nas regiões Norte, Noroeste e Central do Estado de São Paulo, que apresentavam diferentes estágios de lactação. A identificação prévia da mastite subclínica foi feita por meio do California Mastitis Test (CMT), realizado após o descarte dos primeiros jatos de leite de cada glândula mamária para o teste da caneca de fundo escuro. Os tetos foram higienizados (pré-dipping) e secos com papel toalha. Após a desinfecção do óstio papilar com álcool 70%, amostras de 5 mL de leite de cada quarto mamário foram colhidas em tubos esterilizados e encaminhadas aos laboratórios da Embrapa Pecuária Sudeste, em São Carlos. A identificação microbiológica da etiologia infecciosa da doença foi realizada de acordo com características morfotintoriais e bioquímicas dos micro-organismos. Foram analisados 302 quartos mamários pertencentes a 127 vacas, dos quais em 193 (63,9%) foram isolados os seguintes micro-organismos: *Staphylococcus aureus* (20,5%), *Corynebacterium* spp. (19,5%), *Streptococcus* spp. (8,3%), *Estafilococos coagulase-positivos* (ECP) (7,9%), *Estafilococos coagulase-negativos* (ECN) (4,6%), Leveduras (1,0%), e associações entre *S. aureus* e *Corynebacterium* spp. (0,7%), ECP e Enterobactérias (0,3%), ECP e *Streptococcus* spp. (0,3%), ECN e *Corynebacterium* spp. (0,3%) e ECN e *Streptococcus* spp. (0,3%). Dentre os animais que foram avaliados nos rebanhos, 81,1% possuíam pelo menos um quarto mamário com isolamento microbiológico. Depreende-se, a partir dos resultados relatados, que os agentes etiológicos de maior frequência foram *S. aureus* e *Corynebacterium* spp.